

SUCESSÃO NA CÂMARA

Ideológicos embolam o jogo

Grupo resiste a Arthur Lira e quer lançar a ministra Tereza Cristina como alternativa

O núcleo ideológico do entorno do presidente Jair Bolsonaro intensificou o movimento para viabilizar uma candidatura governista alternativa ao comando da Câmara, diante da resistência ao nome do deputado Arthur Lira (PP-AL), líder do Centrão.

A articulação tem a participação de integrantes das bancadas ruralista e evangélica, que trabalham pela construção de uma frente de apoio ao nome da ministra da Agricultura, Tereza Cristina, que é deputada federal licenciada pelo DEM de Mato Grosso do Sul.

A iniciativa teve um início tímido há dois meses e somente agora tem sido colocada de fato em prática pela base ideológica de Bolsonaro.

Consulta ao presidente

Antes de o grupo começar a arremessar adesões, deputados bolsonaristas consultaram o presidente. Apesar de hoje apoiar o nome de Lira, Bolsonaro deu aval à movimentação, segundo disseram um parlamentar governista e um assessor palaciano.

A avaliação de defensores da candidatura alternativa é a de que Tereza agrega mais apoios que Lira.

Segundo eles, a ministra conta com a simpatia de deputados de esquerda e poderia até mesmo ter o respaldo de Maia, que hoje trabalha para viabilizar uma candidatura forte o suficiente para derrotar Lira.

Pauta de costumes

O núcleo ideológico do Palácio do Planalto também argumenta que, apesar de não ser entusiasta da pauta de costumes, a ministra é mais aberta ao diálogo sobre o assunto do que Lira. A pauta de costumes é considerada prioritária para os parlamentares bolsonaristas.

Recentemente, Tereza foi consultada por deputados governistas sobre a possibilidade de sair candidata.

Segundo relatos, ela disse que não iniciará movimento por uma candidatura, mas ressaltou que, caso seu nome tenha apoio consistente, coloca-se à disposição.

A pressão do bloco do Centrão por cargos no governo, com o objetivo de oferecê-los como moeda de troca por votos na disputa legislativa, têm incomodado tanto o núcleo ideológico como a cúpula militar. Em conversa reservada, o próprio presidente se queixou sobre o apetite do Centrão.

O receio do governo é que a exigência por cargos seja uma prática

permanente durante uma eventual gestão de Lira, o que deixaria Bolsonaro, nas palavras de um assessor palaciano, em situação de chantagem ininterrupta.

Um aliado do governo define Lira como o "novo Eduardo Cunha", ex-presidente da Câmara. Ele lembra que, antes de autorizar a abertura de processo de impeachment contra a então presidente Dilma Rousseff (PT), o deputado do MDB fez ameaças contra o governo da petista em troca de apoio no Conselho de Ética da Câmara.

No grupo de Maia, uma eventual candidatura de Tereza é classificada como ideal. Segundo aliados do deputado, o nome da ministra pacificaria as diferentes forças e permitiria até mesmo que o DEM abrisse mão de candidatura própria na disputa no Senado.

Eles observam, contudo, que, para que a candidatura se viabilize, Bolsonaro teria de abandonar Lira e anunciar apoio a Tereza. A iniciativa, no entanto, ainda esbarra no temor do governo de criar uma animosidade com Lira.

Aliados de Bolsonaro consideram que, ao entrar de cabeça na disputa legislativa, o presidente se tornou refém do líder do Centrão. Para eles, caso o presidente desembarque da candidatura de Lira, o governo enfrentará retaliações.



MARCOS CORRÊA/PR

Tereza Cristina poderia acabar se tornando um nome de consenso. Do mesmo partido, o DEM, de Rodrigo Maia, poderia até mesmo vir a contar com o apoio dele. O problema é a retaliação de Arthur Lira.

SAIBAMAI

» O Centrão reúne alguns dos maiores partidos da Câmara.

» Ele hoje serve de garantia para que pautas-bomba e pedidos de impeachment não prosperem no Congresso.

» Com o respaldo do presidente, Arthur Lira diz ter hoje o apoio de um conjunto de partidos que soma 171 deputados.

» O bloco de Maia, que ainda não tem um candidato, reúne um grupo de legendas formado por 159 parlamentares.

» Maia tenta atrair o Republicanos, com 32 deputados, mas, seu presidente Marcos Pereira (SP), depois de apresentar candidatura própria, tende a apoiar Arthur Lira.

Estímulo à esquerda

O presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), afirmou ontem que o governo de Jair Bolsonaro tenta estimular a esquerda a lançar candidatura própria na sucessão da Casa para impedir que a oposição apoie seu nome na disputa.

Maia, que ainda não anunciou seu candidato, realizou café da manhã com jornalistas na residência oficial da Câmara. O deputado fez as declarações ao responder a pergunta sobre a possibilidade de a esquerda lançar nome próprio na eleição de 1º de fevereiro de 2021.

"Quem estimula hoje uma candidatura de esquerda é o governo",

afirmou, ressaltando que alguns partidos de esquerda historicamente defendem candidatura própria para marcar posição - caso do PSOL, que quer lançar nome na disputa à Presidência da Câmara.

"Mas acho que nas conversas mais fortes que estão acontecendo, o movimento das últimas horas, de uma tentativa de terceiro candidato, vem muito mais da tentativa do governo de tentar estimular, através das pessoas que têm simpatia pelo candidato do governo [Arthur Lira], a ter uma candidatura que não apoie um movimento mais amplo de independência da Casa".

171
DEPUTADOS TERIA O
BLOCO DO CENTRÃO

SECRETARIA-GERAL
SECRETARIA DE PESSOAL,
ENSINO, SAÚDE E DESPORTO
HOSPITAL DAS FORÇAS ARMADAS

MINISTÉRIO DA
DEFESA

PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

PREGÃO ELETRÔNICO SRP Nº 86/2020-HFA

Aviso de Abertura de Licitação

Registro de Preços com a finalidade de adquirir, de forma parcelada, medicamentos utilizados no tratamento dos pacientes internados no Hospital das Forças Armadas, acometidos pela pandemia do COVID-19, conforme condições, quantidades, exigências e estimativas estabelecidas no instrumento convocatório.

Cópia do Edital: Poderá ser adquirido no site: www.comprasgovernamentais.gov.br.

Abertura da Sessão Pública: 23 de dezembro de 2020, às 09h.

Endereço: Sítio <http://www.comprasgovernamentais.gov.br>.

Brasília - DF, 16 de dezembro de 2020
KLADSON TAUMATURGO FARIAS - Cel R/1
Ordenador de Despesas do HFA